

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A infâmia do racismo

Vivemos no último domingo a apoteose do racismo e do cinismo europeus, mais especificamente, espanhol. O nosso craque Vinicius Jr foi alvo de uma ação covarde e canalha no jogo entre o seu time, o Real Madrid, e o Valência. A omissão da Liga espanhola é criminosa, pois a escalada do racismo vem em movimento crescente sem que façam nada, absolutamente nada. Vini foi xingado por parte da torcida do Valência e reagiu.

Foi uma cena desesperadora ver o craque brasileiro chamando o juiz e apontando para os autores do ataque racista, sem ser ouvido. O goleiro do Valência ainda aplicou o golpe do mata leão em Vinicius. Enquanto isso, o meritíssimo juiz consultou o VAR e decidiu expulsar Vini Jr. É uma cena de teatro do absurdo.

Quando Vinicius manifestou sua indignação nas redes sociais, o presidente da La Liga, Javier Tebas, respondeu: "Você tem de se informar melhor". Ora, ele é o último a saber que o planeta inteiro viu Vinicius ser alvo de um ataque covarde, do qual o presidente de La Liga é cúmplice por omissão.

Vinicius é o maior craque da La Liga e um dos maiores do mundo, ao lado de Messi, M'Bappé e Haland. Nem Benzema, que ganhou a última bola de prata, tem o mesmo prestígio com a torcida do Real Madrid. É um ídolo das crianças, o que vende mais camisetas, com o futebol cheio de fantasia e dribles desconcertantes. Na temporada 2022/2023, ele marcou 22 gols e deu 16 passes para gols.

No Brasil e na Europa, os jogadores de futebol estão passivos e encerrados na bolha de alienação da internet. A partir do momento em que Vinicius foi expulso, os companheiros de time do Barcelona deveriam simplesmente abandonar a partida. O racismo destrói com a alegria do futebol. Não tem nada a ver com o esporte, é um crime, é um caso de polícia.

M'Bappé e Haland se manifestaram pelas redes sociais em apoio a Vinicius. É preciso fazer pressão sobre o presidente da La Liga e sobre o Real Madrid. Não é possível que La Liga queira ter colada à sua imagem a pecha de liga racista para todo o mundo. Ela tem negócios, vende a assinatura de jogos, do qual Vinicius é, no momento, a estrela máxima.

O banco Santander, a Puma, a Microsoft, EA Sports, a Sorare e a Panini patrocinam La Liga. Não podem permitir que a sua marca seja conspurcada pelo racismo. Bastava que os jogadores fizessem uma greve de um fim de semana sem entrar no campo até que La Liga saísse da postura torpe e cínica de omissão para tomar alguma providência séria para debelar essa infâmia.

Esse caso pode marcar uma virada na luta contra o racismo se houver uma pressão dos jogadores, dos torcedores e de autoridades brasileiras. M'Bappé, um dos sonhos de consumo do Real Madrid, se manifestou em solidariedade a Vinicius Jr. Que jogador negro vai querer jogar no Real Madrid se o clube mais poderoso do mundo se mantiver omisso ante um ataque covarde a seu maior craque?

O caso de Vinicius Jr. deveria se tornar um marco na luta contra o racismo no mundo, aproveitando a enorme visibilidade do futebol. Cruzou a linha da nossa dignidade. Vinicius, toda força nesta batalha, e, se você quiser deixar o Real Madrid, o Corinthians vai te receber de braços abertos.

SANTA MARIA / A Polícia Civil prendeu um dos três envolvidos no assassinato do soldado do Exército Breno Caraíba, 23 anos. O jovem foi espancado até a morte em uma festa, após desentendimento com um dos suspeitos, menor de idade

Morto por um esbarrão

» DARCIANNE DIOGO

Material cedido ao **Correio**



Breno teria dado um soco no rosto de um dos agressores, que com a ajuda dos comparsas o agrediram

PCDF/Divulgação



Éric está foragido. Ele já possui condenação por homicídio

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) identificou os três envolvidos no assassinato do soldado do Exército Breno Caraíba, 23 anos, espancado em uma festa em Santa Maria. Um dos acusados, identificado como Paulo Henrique, está preso e, até o fechamento desta edição, os outros dois suspeitos permaneciam foragidos. Segundo revelaram as investigações, os episódios de violência começaram depois de um "esbarrão".

Conforme o **Correio** antecipou, Paulo Henrique foi preso em Santa Maria, ainda na noite de sexta-feira, após a Justiça deferir o mandado de prisão preventiva. Além dele, estão envolvidos no crime um adolescente de 15 anos e um homem identificado como Éric da Silva Alencar, 23, que não retornou a detenção após o Saidão do Dia das Mães. Os dois são considerados foragidos.

Os três aparecem em imagens colhidas pelos investigadores da 33ª Delegacia de Polícia (Santa Maria). No domingo passado, data do ocorrido, o trio foi à festa, no Polo JK. Um dos vídeos mostra Éric junto ao adolescente ainda na entrada do evento. Ele mostra o celular à atendente e entra no local. A outra filmagem gravada por uma testemunha registrou os episódios de violência. Nela, os autores seguram a vítima e dão início ao espancamento. Breno, mesmo caído no chão, é agredido com chutes, socos e uma barra de ferro.

Motivação

A família de Breno relatou que o soldado vinha sofrendo ameaças. De acordo com a PCDF, a motivação do crime teria sido por um "esbarrão". Breno teria tentado passar por um local da festa, em que tinham mais pessoas e, sem querer, esbarrou no adolescente. O menor, que estava acompanhado de Éric e Paulo, se incomodou e a confusão começou.

Durante a briga, Breno teria dado um soco no rosto do adolescente, momento em que os colegas dele intervieram e agrediram Breno até a morte. O soldado foi socorrido por seguranças do evento e levado ao Hospital de Valparaíso (GO), mas não resistiu aos ferimentos e morreu na manhã de domingo.

Agora, a PCDF procura pelo menor e por Éric. Ele, que também é morador de Santa Maria, é preso do regime semiaberto e cumpre pena no Centro de Progressão Penitenciária (CPP) por homicídio. O criminoso saía durante o dia para trabalhar e retornava à unidade prisional no período noturno. No saidão do Dia das Mães, entre 11 e 15 de maio, ele foi beneficiado pela Justiça para ficar em casa.

A Polícia Civil pede para que, caso alguém tenha informações sobre o paradeiro dos envolvidos, ligue para o número 197, da PCDF. O sigilo é garantido.

ECONOMIA

Postos na mira do Procon

» MILA FERREIRA

Ed Alves/CB/DA.Press



Instituto verifica aumento de preços para dar desconto menor

Ed Alves/CB/DA.Press



Até o final da semana, os fiscais terão inspecionado 80 postos

Desde a última quarta-feira, quando começaram a valer os novos preços dos combustíveis, o Instituto de Defesa do Consumidor do Distrito Federal (Procon-DF) vem realizando ações de fiscalização nos postos do DF. Até o momento, 40 postos em 15 regiões administrativas do DF foram fiscalizados. De acordo com o Procon-DF, deste total, 13 foram notificados e precisarão apresentar notas fiscais da compra e venda dos combustíveis para provar que não cobraram preços abusivos. O Procon-DF informou ainda que, até sexta-feira (26/5), mais 40 postos serão fiscalizados, totalizando 80 postos, que representam 25% do total de postos do DF, que conta com 322.

"Já identificamos alguns postos que praticaram um aumento oportuno no preço de venda do combustível, mas foi a minoria", declarou o diretor-geral do Procon-DF, Marcelo Nascimento. "Nós estamos realizando as ações de fiscalização com base nas denúncias e também no que os clientes divulgam nas redes sociais", completou ele.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis (Sindicombustíveis-DF), Paulo Tavares, explicou que os postos de combustíveis não compram da Petrobrás e sim das distribuidoras. Ele alega que as distribuidoras ainda não repassaram a queda de preço para os empresários donos de postos. "O Procon está fiscalizando e notificando os postos para apresentarem nota de compra e venda de combustível, mas não há nenhuma lei que obrigue os postos a fazerem isso. O mercado é livre e os preços também", afirmou Tavares.

"Não existe um tabelamento de preços de combustíveis, mas nada impede a atuação dos órgãos de defesa do consumidor, justamente para fiscalizar os postos e equilibrar as relações de consumo para que não haja prejuízo para o consumidor", destacou o diretor-geral do Procon, Marcelo Nascimento. Ele explicou que a punição para os postos que cobrarem preços abusivos é a aplicação de multa, cujo valor pode variar, mas parte de R$ 20 mil.

Segundo o diretor de fiscalização do Procon-DF, Rafael Oliveira, o maior aumento praticado pelos postos do DF foi de R$ 0,30. "O posto já foi notificado e a gente está aguardando a documentação completa para verificarmos a margem", esclareceu. "Na fiscalização, nós não comparamos um posto com o outro. Comparamos com os preços praticados antes pelo mesmo posto", acrescentou Rafael.

O motorista de aplicativo Caio Henrique de Oliveira, 30 anos, informou ao **Correio** que percebeu um aumento do preço da gasolina após o anúncio da Petrobrás de redução do preço da gasolina, óleo diesel e do gás de cozinha (GLP). Caio destacou ainda que trabalha há três anos como motorista de aplicativo e anda cerca de 300km por dia trabalhando, por isso, precisa abastecer o veículo todos os dias. "A maioria dos postos estava R$ 5,79 e R$ 5,89 e, no dia seguinte, diminuíram. Eu abasteço todo dia o meu carro, pois trabalho com isso. Impactou no meu orçamento", disse.

A servidora pública Cristiane Cunha, 49 anos, abastece com menos frequência, portanto, não chegou a notar um aumento repentino dos valores dos combustíveis. "Nos meus trajetos, percebi nos postos que o valor baixou consideravelmente, estava bem mais alto. No fim do mês, faz total diferença", comemorou Cristiane.

"A queda dos preços dos derivados de Petróleo tem um impacto muito positivo na economia. Durante um tempo, os principais itens que pressionaram a inflação foram alimentos, transporte e energia. Portanto, a diminuição dos preços dos combustíveis tende a refletir positivamente nos índices futuros de inflação", observou o economista Newton Marques.

Na última terça-feira, a Petrobrás anunciou a redução no preço do diesel, da gasolina e do gás de cozinha vendidos às distribuidoras, que começaram a valer a partir de 17 de maio. Alguns postos, entretanto, aumentaram o valor dos combustíveis para baixar novamente em seguida. Em nota, a empresa afirmou que os reajustes têm "como objetivos principais a manutenção da competitividade dos preços da companhia frente às principais alternativas de suprimento dos seus clientes e a participação de mercado necessária para a otimização dos ativos de refino em equilíbrio com os mercados nacional e internacional."

"Ciente da importância de seus produtos para a sociedade brasileira, a companhia destaca que na formação de seus preços busca evitar o repasse da volatilidade conjuntural do mercado internacional e da taxa de câmbio, ao passo que preserva um ambiente competitivo salutar nos termos da legislação vigente", explica a Petrobras.

O consumidor que verificar um aumento abusivo no valor dos combustíveis, pode acionar o Procon pelo telefone 151 ou email *151@procon.df.gov.br* informando a localização do posto.